

O QUE LEMBRA A PEDRA (II)

O que lembra de plano a pedra:
não apenas o que fica em pedra
petrificado (a dureza do inorgânico,
a quietude, a ausência de agitação
e movimento), mas o que se finca
em pedra, estacas e fundações,
fundamente fincando, em fortes bases,
seus sentidos e símbolos, desdém
de emblemas ao tempo alheios.

O que lembra também a pedra:
a sólida, resistente vocação de estar
sempre ali, solitária e solidária
metáfora do eterno, sóbria, serena,
inquebrantável, inabalável, firme
fincada na imensidão do tempo e suas
enganosas, invertebradas tentações.

O que mais a pedra lembra:
a firmeza plena, plana, jamais titubeada;
a consistência do real batendo duro
esse mundo tão estranho carregado
de ilusões, seixo rolando, rodando fundo
na funda, mirando certa a agonia.
Pedra recorda ainda o vento e a água,
inimigos fraternos, insistência paciente
soprando, liquidando, liquefazendo,
sem soluço ou riso, a eternidade.

José Benjamim de Lima